

Resultados: Foram internados 64 pacientes no primeiro período e 62 no segundo. Não houve diferença estatística na taxa de bacteremia por internação (37% vrs 36%, p 0,88). Entretanto, houve redução nas taxas de bacteremia por MDR no segundo período (25,2% vrs 14,2%, p 0,14). Não houve diferença na taxa de mortalidade por bacteremia (10% vrs 11%, p 0,99), com leve redução de óbitos por bacteremia por MDR no segundo período (9% vrs 5%, p 0,6). Quanto aos agentes, houve uma redução na frequência de *E. coli* MDR e *K. pneumonie* MDR (principais agentes isolados) e um aumento das cepas sensíveis.

Conclusão: A intervenção com medidas para controle de infecção em pacientes com leucemia demonstrou impacto na redução da incidência de bacteremias por MDR, e na mortalidade associada a infecção por estes microrganismos. Entretanto, não houve significância estatística, provavelmente pelo baixo número de casos incluídos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102435>

OR-48

EPIDEMIOLOGIA DAS CANDIDEMIAS DURANTE O PÉRIODO DE PANDEMIA DA COVID-19 EM HOSPITAL DE ENSINO: DADOS PRELIMINARES

Flavio Pasa Brandt, Jonas Atique Sawazaki, Carolina Nogueira G. Bassetto, Gabriel Berg de Almeida, Brenda Camila Reck de Oliveira, Paula Hattori Tiba, Jessica C. Santos Prandini, Flavia Dias Alcântara de Oliveira, Carlos Magno Castelo B. Fortaleza, Ricardo de Souza Cavalcante

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: As infecções de corrente sanguínea por fungos do gênero *Candida*, também denominadas candidemias, são uma importante causa de sepse tardia em pacientes hospitalizados. Durante o período pandêmico, diversos estudos apontaram aumento de sua incidência em pacientes com covid-19.

Objetivo: Este estudo teve o objetivo de avaliar a incidência das candidemias durante a pandemia da covid19 e os fatores associados a esta co-infecção em um hospital de ensino.

Método: Foi analisada uma coorte retrospectiva de 89 pacientes com hemocultura positiva para fungos do gênero *Candida*, internados entre março de 2020 e fevereiro de 2022, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP. O diagnóstico da covid-19 foi confirmado por reação em cadeia da polimerase em tempo real, sendo os pacientes analisados segundo a presença ou não da infecção pelo SARS-Cov-2. Teste Exato de Fisher foi usado para comparar as densidades de incidência e os fatores categóricos associados a co-infecção, enquanto que para as variáveis contínuas foi usado o Teste U de Mann-Whitney. Foram considerados significativos valores de p menores que 0,05.

Resultados: Dos 89 pacientes com candidemia, 26 (29,2%) tinham infecção pela covid-19. A densidade de incidência de candidemia foi de 2,26 casos/ 1000 pacientes-dia nos pacientes com covid19 e 0,23 casos/ 1000 pacientes-dia nos demais [OR=9,69 (5,89 – 15,53), p < 0,01]. As principais espécies causadoras da candidemia foram *C. albicans*, *C. glabrata* e *C. tropicalis* tanto nos pacientes com covid19 como nos demais. Houve uma tendência em maior incidência de *C. krusei* nos pacientes com covid19 (15,4 vs 3,2%, p=0,06). Na análise dos fatores associados à co-infecção, os pacientes com covid19 e candidemia foram mais submetidos a corticoterapia (92,3 vs 18,5%, p < 0,01) e mais internação em terapia intensiva (92,3 vs 55,6%, p=0,03) que os demais pacientes, enquanto que estes últimos foram mais submetidos a cirurgia abdominal (0,0 vs 44,4%, p < 0,01). A mortalidade em 30 dias foi semelhante entre os grupos, com 30,8% nos pacientes covid19 e 40,7% nos demais (p = 0,73).

Conclusão: Estes achados corroboram a elevada incidência de candidemia em pacientes com covid-19 e sua associação com o uso de corticoides e necessidade de cuidados intensivos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102436>

OR-49

IMPACTO DO PERFIL MICROBIOLÓGICO DA SEPSE EM PACIENTES COM DOENÇAS ONCOHEMATOLÓGICAS: AVALIAÇÃO EM UM PERÍODO DE 3 ANOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Luciane Luz e Silva, Diogo Boldim Ferreira, Otávio Monteiro Becker Junior, Eduardo A. Medeiros

Hospital de Transplantes Euryclides de Jesus Zerbini, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Bactérias Gram-negativas (GN) resistentes a múltiplos antimicrobianos (MR) são cada vez mais frequentes em infecções em hospedeiros imunocomprometidos. A ameaça de patógenos MR e o tratamento antimicrobiano inadequado podem afetar a letalidade e os custos gerais de saúde.

Objetivo: Avaliar perfil microbiológico dos episódios de sepse em pacientes com doenças oncohematológicas e seu impacto na evolução clínica.

Método: Estudo coorte histórico, realizado em serviço de referência em oncohematologia em São Paulo. Foram incluídos consecutivamente pacientes com sepse e choque séptico no período de janeiro/2017 a agosto/2020. O acompanhamento dos pacientes foi realizado por 30 dias. Os dados foram analisados com estatística descritiva e inferencial. Os testes consideraram nível de significância de 5%. Como o modelo possuía diversas variáveis, utilizou-se o método de seleção Stepwise backward segundo Akaike.

Resultados: Foram incluídos 329 pacientes. A proporção do sexo feminino foi de 50% e a média em anos de 59. Entre os diagnósticos hematológicos, os linfomas foram os mais frequentes (24%). No TMO, predominou autólogo (72%). A